



**CORPOS DA TERRA - 4ª EDIÇÃO Festival de Arte e Cultura Indígena, terá
mostra de cinema e debates
em OCUPAÇÃO NO CCBB Rio a partir de 15 de maio
Toda programação gratuita**

[Fotos](#)

Festival conta ainda com show no Amarathi Hub Cultural

CORPOS DA TERRA, festival de arte e cultura indígena, chega a sua 4ª edição, com o tema “Cidades indígenas, indígenas na cidade” no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro. Com programação de quinta a domingo, o evento pretende ocupar o CCBB a partir do dia 15 de maio, por dois finais de semana consecutivos, e contará com a exibição de filmes, rodas de conversas, oficinas infantis e sessões inclusivas. Com curadoria de **Renata Tupinambá**, o recorte de filmes desta edição segue privilegiando a rica, porém pouco conhecida, produção cinematográfica indígena no Brasil. Além dos eventos no CCBB RJ, haverá um show de rap no dia 24 de maio no Amarathi Hub Cultural (Rua da Quitanda, 109 - Centro), com retirada de ingressos gratuitos no Sympla: <http://bit.ly/3RQIlfr>. Essa edição do festival foi selecionada pelo Fomenta Festival da Aldir Blanc 2, e é realizado pelo CCBB e pela Lúdica Produções.

“Essa edição traz como proposta a compreensão de que as identidades originárias não estão limitadas a um único espaço, nem pertencem apenas a um tempo passado. As cidades, muitas vezes, se erguem sobre antigas aldeias e territórios indígenas, transformados em grandes centros urbanos, mas ainda habitadas por pessoas indígenas que seguem presentes, resistindo e recriando seus modos de vida em múltiplos contextos.

Essas presenças urbanas indígenas não são exceções, mas expressões vivas de continuidade, adaptação e potência cultural. Suas trajetórias revelam uma riqueza de produções interculturais que conectam o passado ancestral às linguagens e desafios contemporâneos,

reafirmando que os territórios indígenas também estão nas cidades, não como resquícios, mas como presença ativa e transformadora”, declara a curadora **Renata Tupinambá**.

Neste ano, o evento conta com a presença de nomes como Ywyzar Tentehar, Orlando Calheiros, Daiara Tukano, João Ticuna, Leandro Kuaray Mimbi, Martinha Guajajara, Luciana Guarani, José Ribamar Bessa Freire, Abi Poty, Tsara Kokama, Erick Macedo, entre outros e outras que compõem um mosaico de vozes e saberes diversos. Os debates reúnem indígenas de aldeias do estado do Rio de Janeiro e de contextos urbanos, promovendo diálogos interculturais, e as mesas abordam temas como a educação indígena no Rio, os crimes cometidos durante a ditadura contra povos indígenas, os direitos das mulheres indígenas, territórios, fronteiras coloniais, arte, bem viver e formas de resistência. As produções realizadas por indígenas e não-indígenas têm como eixo central as histórias e culturas dos povos originários de diversas regiões do país. Entre os destaques estão *Mundurukuyü – A Floresta das Mulheres Peixe*, dirigido por mulheres Munduruku, e *Kwa se jobají yané!: Essa terra é nossa!*, de Beatriz Pankararu, Pedro Pankararu e Simone Pankararu, entre muitas outras obras potentes. Apresentações musicais acontecem no Espaço Amarathi Hub Cultural e incluem o rapper wescritor, do povo Tupinambá de Olivença, além dos artistas DJ Cris Panttoja e Jef Rodriguez — MC, DJ e integrante da banda OQuadro.

Entre as suas principais atividades estão:

- **Exibição de longas e curtas metragens**, sendo a maior parte realizados por diretores indígenas.
- **Uma fala de abertura** com a presença da artista, curadora, pesquisadora e ativista Daiara Tukano, e da curadora Renata Tupinambá
- **Debates e rodas de conversa sobre questões fundamentais** como educação indígena; a ditadura e as violentas marcas geradas na memória indígena; uma discussão acerca da demarcação de terras; além de uma tradicional roda de mulheres que contam sobre suas histórias de vida.
- **Um show no dia 24 de maio (sábado), a partir das 20h** dos rappers wescritor, Jef Rodriguez e da DJ Cris Panttoja no Espaço Amarathi Hub Cultural(Rua da Quitanda, 109, a 3 minutos à pé do CCBB), com retirada de [ingressos gratuitos pelo Sympla](#).
- **Programas especiais para o público infantil como uma sessão de cinema para as crianças**, e uma contação de histórias apresentada por Lúcia Tucuju.
- **Uma sessão de acessibilidade** com audiodescrição e legendagem descritivas. Além de todos os debates e rodas de conversa contarem com intérpretes de LIBRAS.
- Além da **identidade gráfica do evento** produzida pela multiartista indígena Pataxó, Akuã.

Todos os eventos serão realizados no CCBB na sala de cinema e foyer (térreo), com retirada de ingressos gratuitos na bilheteria física do CCBB ou site (bb.com.br/cultura), a partir das 9h do dia de cada exibição / atividade, à exceção do show do dia 24/05.

HISTÓRICO DO FESTIVAL

Em sua 1ª edição, o festival *Corpos da Terra* ocorreu na CAIXA Cultural em 2017, com a presença de importantes nomes como a curadora Sandra Benitez e o renomado antropólogo Eduardo Viveiros de Castro. No ano seguinte, foi realizada uma versão reduzida no Espaço FRONT, no Centro da cidade. Em 2021, através do Fomenta Festival (Aldir Blanc), o festival chegou a sua 3ª edição. Devido a pandemia, o evento ocorreu de forma remota com os debates e apresentações musicais ocorrendo no SESC Copacabana, e com o apoio do MAM-Rio para a veiculação digital dos filmes exibidos. Para a 4ª edição, o evento ocupa o CCBB Rio de Janeiro por duas semanas (de quintas a domingos), com conversas e obras que pretendem amplificar as trocas de saberes sobre os povos indígenas.

SOBRE O CCBB RJ

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro marca o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. Instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, é um marco da revitalização do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. São 35 anos ampliando a conexão dos brasileiros com a cultura com uma programação relevante, diversa e regular nas áreas de artes visuais, artes cênicas, cinema, música e ideias. Quando a cultura gera conexão ela inspira, sensibiliza, gera repertório, promove o pensamento crítico e tem o poder de impactar vidas. A cultura transforma o Brasil e os brasileiros e o CCBB promove o acesso às produções culturais nacionais e internacionais de maneira simples, inclusiva, com identificação e representatividade que celebram a pluralidade das manifestações culturais e a inovação que a sociedade manifesta. Acessível, contemporâneo, acolhedor, surpreendente: pra tudo que você imaginar.

PROGRAMAÇÃO

15/05 (5ª feira)

16h30 - *Amazônia, a nova Minamata?* (Jorge Bodanzky, 2022, 70') - 10 anos

18h30 - **Palestra de abertura no Cinema 1 (CCBB)** com a artista e ativista Daiara Tukano e a curadora Renata Tupinambá, seguido de coquetel especial para o público presente

16/05 (6ª feira)

16h30 - Mundurukuyü - A Floresta das Mulheres Peixe (Aldira Akay, Beka Munduruku, Rylcélia Akay, 2024, 72') - Livre

18h - Roda de mulheres no Foyer (CCBB) com Luciana para poty Benite Nunes de Oliveira, Niara do sol Fulniô e Tsara Kokama

Momento para mulheres compartilharem vivências, saberes e lutas a partir de uma perspectiva ancestral e contemporânea. O debate propõe refletir sobre o protagonismo das mulheres indígenas na defesa de seus territórios, culturas, línguas e modos de vida, em um espaço de escuta.

17/05 (sábado)

16h - A Flecha e a Farda (Miguel Antunes Ramos, 2020, 89') - 12 anos

18h - Confrontos ocultos da ditadura na Memória indígena no Cinema 1 (CCBB) com José Ribamar Bessa Freire e Orlando Calheiros

Durante a ditadura militar, populações indígenas foram atacadas, expulsas de suas terras e até enviadas para "espaços de concentração" de trabalho escravo. Conhecer suas histórias é fundamental para refletir o cenário atual da luta pelos direitos indígenas e como se encontram com a memória de todos que foram violados nesse período. Um debate sobre verdades escondidas e vozes que resistem até hoje.

18/05 (domingo)

14h - Sessão de curtas: Infantis (duração: 46')

.Ga vî: a voz do barro (Coletivo Nën Ga e Tela Indígena, 2022, 11') - Livre

.Mâtãnãg, a Encantada (Shawara Maxakali e Charles Bicalho, 2019, 14') - Livre

.Mitos Indígenas em Travessia (Julia Vellutini e Wesley Rodrigues, 2019, 21') - Livre

15h - Saberes e Educação Indígena no Rio de Janeiro no Cinema 1 (CCBB) com Martinha Guajajara e Leandro Kuaray Mimbi

Educadores indígenas atuantes no Rio de Janeiro dialogam sobre os desafios, conquistas e perspectivas da educação escolar indígena. A partir de suas experiências nas aldeias e compartilham práticas pedagógicas que valorizam os saberes tradicionais, as línguas indígenas, o fortalecimento da identidade e a luta por uma educação diferenciada, intercultural e de qualidade.

17h30 - *Línguas da Floresta* (Juliana de Carvalho e Vicente Ferraz, 2024, 72') - Livre

22/05 (5ª feira)

16h - **Sessão com legendagem descritiva e audiodescrição:** *Mundurukuyü - A Floresta das Mulheres Peixe* (Aldira Akay, Beka Munduruku, Rylcélia Akay, 2024, 72') - Livre

18h - *Ingrõny, Pisada Forte* (Coletivo Beture, 2019, 76') - Livre

23/05 (6ª feira)

16h30 - **Sessão de curtas:** A luta continua (duração: 84')

.*Sukande Kasáká | Terra Doente* (Kamikia Kisedje e Fred Rahal, 2025, 30') - Livre

.*Luta Pela Terra* (Camilla Shinoda e Tiago de Aragão, 2022, 29') - Livre

.*Vãnh Gõ Tõ Laklãnõ* (Barbara Pettres, Flávia Person e Walderes Coctá Priprá, 2022, 25') - 12 anos

18h - **Territórios, fronteiras coloniais e bem viver no Cinema 1 (CCBB)** com Eric Macedo e João Tikuna

Uma conversa sobre justiça, resistência e futuro coletivo, para refletirmos sobre as fronteiras imaginadas e estabelecidas desde a colonização, violência fundiária, marco temporal, demarcação e os caminhos do Bem Viver.

24/05 (sábado)

15h - **Sessão de curtas:** Cidades (duração: 50')

.*Kayapó contra o garimpo* (Coletivo Beture, 2022, 3') - Livre

.*Bira* (Kokokaroti Txucarramãe, Irekeiti Kayapó, Ireprynganhiti Kayapo e Bekwynhpoi Kayapó, 2023, 6') - Livre

.*Kwa se jobají yané!: Essa terra é nossa!* (Beatriz Pankararu, Pedro Pankararé e Simone Pankararu, 2024, 19') - Livre

.*Ngô beje - Barragem* (Pat-i Kayapó, 2023, 13') - Livre

.*Tuire Kayapó - O gesto do facão* (Coletivo Beture, Patkore Kayapó e Simone Giovine, 2023, 9') - Livre

16h - **Sessão de curtas:** Ensaios (duração: 85')

.*Despertar* (Denilson Baniwa e Felipe M. Bragança, 2023, 10')

.*Aqui Onde Tudo Acaba* (Cláudia Cárdenas e Juce Filho, 2023, 19')

.*Materialismo Histórico da Flecha Contra o Relógio* (Carlos Adriano, 2023, 26')

.*Bakish Rao: plantas en lucha* (Denilson Baniwa e Comando Matico, 2024, 30')

18h - Arte e Ancestralidade: Vozes que Criam, Resistem e Pertencem no Foyer (CCBB) com Abi Poty, Jef Rodriguez, wescritor e Ywyzar Tentehar

Um encontro entre artistas em contexto urbano que utilizam a arte como ferramenta de expressão, resistência, fortalecimento de identidades e representatividade. Os participantes compartilharão suas trajetórias, linguagens e produções que afirmam seus territórios culturais e rompem com estereótipos históricos. Através da música, do teatro, da performance, das artes visuais e de outras formas de criação. Um convite para refletir sobre a potência da arte como espaço de pertencimento, memória e visibilidade.

20h - Apresentações musicais no Espaço Amarathi Hub Cultural: DJ Cris Panttoja, Jef Rodriguez e wescritor

25/05 (domingo)

14h30 - Sessão de curtas: Tradições (duração: 66')

Bintiri Kumokrai (Irepoti Kayapó, Kokokaroti Txucarramãe, Kokopanhti Kayapó e Nhakumti Kayapó, 2024, 3') - Livre

.A Chegada dos Mêbengôkre na Terra (Kokokaroti Txucarramãe, Matsipaya Waura Txucarramãe e Simone Giovine, 2024, 9') - Livre

.Brincando com as crianças - OXE THEPE IRIAMU (Edmar Tokorino Yanomami, Lindomar Xiri Yanomami, Otílio Kokorino Yanomai, Severo Kawari Yanimami e Valdemiri Yarino Yanomami, 2024, 18') - Livre

.Mãri Hi - A Árvore do Sonho (Morzaniel Iramari, 2023, 17') - Livre

.Áhkuin (Radio-JusSunná, Sunná Nousuniemi, Guhtur Niillas Rita Duomis e Tuomas Kumpulainen, 2024, 19') - Livre [Finlândia - Povo Sámi]

16h - Contação de histórias para crianças no Foyer (CCBB) com Lucia Tucuju

18h - Queda do Céu (Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha, 2024, 110') - Livre

MINIBIO DOS PARTICIPANTES

15/05 (5ª feira) | Palestra de abertura

Daiara Tukano | artista, curadora, pesquisadora e ativista do povo Tukano

Artista, curadora, pesquisadora e ativista do povo Tukano, com formação em Arte e Educação é mestra em Direitos Humanos. Sua obra tem alcançado grande projeção no Brasil e no exterior, em exposições coletivas, com destaque para: sua participação na 34ª Bienal de São Paulo e, em individuais no MAR-RJ, no Museu Nacional da República (DF), na Richard Saltoun Gallery (IT), no Museu Mauritshuis (NZ) e na Hayward Gallery (UK), dentre outras. Ela participa ainda, de conselhos consultivos sobre as políticas culturais, o patrimônio biológico ligado às medicinas tradicionais indígenas, o direito à memória e; à repatriação de artefatos ancestrais, subtraídos do Brasil. Assim, convergem os campos artísticos, suas mobilizações e pesquisas.

16/05 (6ª feira) | Roda de mulheres**Luciana para poty Benite Nunes de Oliveira | Artesã do Povo Guarani Mbya**

Artesã do Povo Guarani Mbya da Aldeia Mata Verde Bonita, também conhecida como Tekoa Ka'aguy Hovy Porã, localizada em Maricá, Rio de Janeiro. Em 2019 foi eleita como suplente na representação indígena no Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Maricá. Atua na Escola indígena como auxiliar de secretaria.

Niara do sol Fulniô | Idealizadora da Horta Comunitária Dja Guata Porã no Rio de Janeiro

Mulher indígena de raízes dos povos Kariri Xocó e Fulni-ô. É idealizadora da Horta Comunitária Dja Guata Porã no Rio de Janeiro. A horta urbana promove o cultivo de plantas medicinais e alimentícias, oficinas sobre usos culinários e medicinais das plantas, doações de alimentos e ervas para moradores locais, além de atividades culturais como contação de histórias e brincadeiras. No âmbito da gastronomia, Niara participa do projeto "Cozinha das Tradições", onde compartilha receitas que combinam ingredientes tradicionais indígenas com sabores contemporâneos. A Cozinha das Tradições foi na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ).

Tsara Kokama | Educadora indígena, professora de Matemática e especialista em Neurociência Otimizada da Educação

Educadora indígena Tsara Kokama, mulher indígena originária do povo Kokama do Amazonas, 40 anos, professora de Matemática e especialista em Neurociência Otimizada da Educação, funcionária do setor de cultura e educação do Museu Nacional dos Povos Indígenas e ativista da medicina da floresta.

17/05 (sábado) | A Farda e a Flecha: Confrontos Ocultos da Ditadura

José Ribamar Bessa Freire | Professor aposentado da UNIRIO e da UERJ, Pesquisador de História Social da linguagem e ex-coordenador do Programa de Estudos dos Povos Indígenas

Professor aposentado da UNIRIO e da UERJ, ex-coordenador do Programa de Estudos dos Povos Indígenas, ao qual presta atualmente assessoria. Pesquisador de História Social da linguagem, atua ainda nos temas: literatura oral, memória, patrimônio, fontes históricas, história indígena, línguas indígenas e Amazônia. Escreveu, organizou e co-organizou vários livros: Políticas de línguas no novo mundo (2012), Os Aldeamentos indígenas do Rio de Janeiro (2009 - 2a. edição), Os índios em Arquivos do Rio de Janeiro (1995-1996), A Amazônia no período colonial (2008 - 7a. edição).

Orlando Calheiros | Awo Ogbe Fun, antropólogo, escritor e produtor audiovisual

Apresentador do podcast Cálice. Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, trabalhou como Pesquisador Sênior do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), coordenou o Grupo de Trabalho Araguaia na Comissão Nacional da Verdade (CNV). Colunista do Intercept Brasil e co-diretor da audiossérie Yawara: Uma história oculta sobre o Brasil, disponível exclusivamente na Audible.

Mediação: Renata Tupinambá

18/05 (domingo) | Saberes e Educação Indígena no Rio de Janeiro

Martinha Guajajara | Educadora, pesquisadora e militante indígena do povo Guajajara

Educadora, pesquisadora e militante indígena do povo Guajajara, nascida no Maranhão e radicada no Rio de Janeiro. Atua na Educação Escolar Indígena desde com o povo Guarani Mbya em Maricá (RJ). Atualmente é Direção Geral da Escola Municipal Indígena Para Poty Nhe'e Ja, Doutoranda e Pedagoga pela UFF, mestre em Educação (UERJ). Membro da Coordenação Nacional do Fórum Nacional da Educação Escolar Indígena - FNEEI e da Diretoria do Instituto Plurinacional de Pesquisadoras e Pesquisadores Indígenas - INPPEI e da Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena no MEC - CNEEI. Sua luta se firma na garantia da Educação Escolar Indígena indígena diferenciada, multilíngue, comunitária e antirracista.

Leandro Kuaray Mimbi | Educador, escritor e professor de Língua Guarani

Professor graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, mora no Rio de Janeiro e leciona na Escola Indígena da Aldeia Mbya Guarani Ka'aguy Hovy porã, em Maricá (RJ). Professor de Língua Guarani no Programa de Línguas Extranheiras Modernas (PROLEM) da UFF. Atualmente está realizando Mestrado em Educação (UFRJ). Publicou o conto "Kuaray e Jaxy", na coletânea As queixadas e outros contos guarani (Editora FTD, 2013), organizado

pelo escritor indígena Olívio Jekupe e participou no livro TEKÓ HYPY a origem do mundo, uma narrativa Mbya Guaraní (Editora Negalilu, 2022).

Mediação: Tsara Kokama

23/05 (6ª feira) | Territórios, fronteiras coloniais e bem viver

Eric Macedo | Antropólogo

Pesquisador do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces). Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional, seus interesses de pesquisa incluem processos de colonização na Amazônia, relações de alteridade e interfaces entre a antropologia e a ficção científica. Realizou investigação de campo no município de Altamira (PA) durante a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Sua pesquisa atual reflete sobre o uso de tecnologias digitais em iniciativas de monitoramento territorial na Amazônia.

João Tikuna | Antropólogo

Graduado em Antropologia pela Universidade Federal do Amazonas. Atuou como secretário - Museu Magüta (2018), colaborador eventual pela FUNAI na Coordenação Regional do Alto e Médio Solimões (Benjamin Constant-AM). Atualmente é mestre e doutorando em Antropologia Social - Museu Nacional-PPGAS/MN. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Indígena, palestrante e educador contracolonial.

Mediação: Renata Tupinambá

24/05 (sábado) | Arte e Ancestralidade: Vozes que Criam, Resistem e Pertencem

Abi Poty | Artista visual e produtor de audiovisual

Artista visual e produtor de audiovisual. Nasceu e cresceu na comunidade do Acari, zona norte do Rio de Janeiro. Formado em Fotografia e atua com colagem digital e a performance. É diretor criativo da produtora MIRIPONAN.

Jef Rodriguez | rapper, discotecário e pesquisador da música afro contemporânea, arte-educador e professor de filosofia

Jef Rodriguez é baiano de Banco Central - Ilhéus BA, rapper e sócio fundador do OQuadro, banda que atua no cenário brasileiro e internacional. É discotecário e pesquisador da música afro contemporânea, arte-educador e professor de filosofia. Lançou recentemente seu

primeiro trabalho solo, o “Spiritual EP”, com produção em parceria com RDD (Attooxxa) e com participações de Tiganá Santana, Áurea Semiseria, CT, entre outros.

wescritor | Multiartista, jovem liderança, rapper, ator, poeta, diretor artístico e compositor

Multiartista indígena, jovem liderança, rapper, ator, poeta, diretor artístico e compositor, Indígena do Povo Tupinambá de Olivença, nascido e criado no Parque São Vicente (Baixada Santista-SP). Após mais de 10 anos dentro do movimento artístico kaysara, vem mostrando em sua carreira a versatilidade que dialoga com o que chama de Ritmo, Ancestralidade y Poesia - (RAP).

É dono do Selo Artístico Palavrando ao lado de seu irmão e empresário walla Tupi, onde produzem e distribuem todos seus trabalhos artísticos e de outros artistas da cena.

Ywyzar Tentehar | atriz, artesã, ativista indígena e criadora de arte com miçangas

Atriz, artesã, ativista indígena e criadora de arte com miçangas. Desde 2022, sua primeira oportunidade no audiovisual, vem colecionando trabalhos em diferentes plataformas como Tarã (Disney+), Guerreiros do sol (Globoplay), no cinema em Rio de Sangue, e agora está ao ar na novela Vale Tudo. Sua arte, seja nas telas ou nas mãos, é um instrumento de resistência, beleza e fortalecimento da presença indígena em espaços urbanos, artísticos e políticos.

Mediação: Renata Tupinambá

24/05 (sábado) | Apresentações musicais no Amarathi Hub Cultural (Rua da Quitanda, 109 - Centro)

DJ Cris Panttoja

Com origens indígenas do povo Sateré-mawé que ecoam em sua sensibilidade artística, a DJ Cris Panttoja encontrou na música popular brasileira não apenas um meio de expressão, mas uma missão de conectar pessoas através dos sons que emanam de suas mãos e de sua alma. Em suas apresentações, seja em feiras, festivais e rodas de samba, ela não apenas entretém, mas educa, transmitindo a riqueza cultural e a diversidade sonora do Brasil para públicos de diferentes origens e idades.

Jef Rodriguez

Jef Rodriguez é baiano de Banco Central - Ilhéus BA, rapper e sócio fundador do OQuadro, banda que atua no cenário brasileiro e internacional. É discotecário e pesquisador da música afro contemporânea, arte-educador e professor de filosofia. Lançou recentemente seu

primeiro trabalho solo, o “Spiritual EP”, com produção em parceria com RDD (Attooxxa) e com participações de Tiganá Santana, Áurea Semiseria, CT, entre outros.

wescritor

Multiartista indígena, jovem liderança, rapper, ator, poeta, diretor artístico e compositor, Indígena do Povo Tupinambá de Olivença, nascido e criado no Parque São Vicente (Baixada Santista-SP). Após mais de 10 anos dentro do movimento artístico kaysara, vem mostrando em sua carreira a versatilidade que dialoga com o que chama de Ritmo, Ancestralidade y Poesia - (RAP).

É dono do Selo Artístico Palavrando ao lado de seu irmão e empresário walla Tupi, onde produzem e distribuem todos seus trabalhos artísticos e de outros artistas da cena.

25/05 (domingo) | Contação de histórias

Lucia Tucuju | Autora e Contadora de Histórias

Escritora, roteirista, atriz, Narradora de histórias, membro do Mulherio das Letras Indígenas, Conselheira do movimento Plurinacional Wayrakuna, Professora de Literaturas Indígenas em Pós-graduação em Relações Étnico-Raciais e Pós-Graduação de Autoria Feminina Brasileira. Origem indígena do povo Galibi, marworno, do Amapá.

EQUIPE

Curadoria

Renata Tupinambá / @aratykyra

Jornalista, roteirista, consultora, curadora, poeta, multiartista e fundadora do Originárias Produções (@originarias). Atua desde 2005 na difusão das culturas indígenas por meio de projetos e etnocomunicação. Sua trajetória tem sido marcada por uma dedicação inspirada pela arte, música, cinema e comunicação indígena, realizando trabalhos pioneiros, e também pelo envolvimento em projetos transformadores nesse cenário. Diretora junto de Orlando Calheiros de Yawara – Uma História Oculta Sobre o Brasil (2024), Série de áudio da Audible, locução de Alice Braga e Daiara Tukano. Faz parte do Guanabara Pyranga, encontro de culturas da Guanabara, parceria da Originárias Produções com Mi Mawai. Foi curadora adjunta na Exposição Histórias Indígenas(2024) do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Também é parte da Rede audiovisual de Mulheres indígenas - Katahirine.

Artista da identidade visual

Akuã | Sloane Bôamorte (Akuã) é uma artista visual Pataxó de Prado (BA), atuando como motion designer, ilustradora e animadora 2D. Indicada ao prêmio Dib Carneiro (2025) por cenografia em "A Concha", dirigiu o curta "Mulheres Peixes" (2024), sobre contaminação por mercúrio no território Munduruku Sawré Muybu (PA). Criou a capa e animou o visualizer do single "Qual Futuro Então Virá?" (2024), de Diogo Nogueira em parceria com Ailton Krenak.

CORPOS DA TERRA - 4ª EDIÇÃO Festival de Arte e Cultura Indígena De 15 a 25 de maio de 2025

Cinema I e foyer (térreo)

Entrada Gratuita

Classificação indicativa: consulte a programação

Ingressos para sessões e debates disponíveis na bilheteria física ou no site do CCBB (bb.com.br/cultura) a partir das 9h do dia de cada atividade.

Ingressos para show Amarathi Hub Cultural (Rua da Quitanda, 109 - Centro) no Sympla:

<http://bit.ly/3RQIlfR>

Atividades no foyer do CCBB não necessitam retirada de ingresso.

Centro Cultural Banco do Brasil

Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 - Centro, Rio de Janeiro (RJ)

Tel. (21) 3808-2020 | ccbbrio@bb.com.br

Informações sobre programação, acessibilidade, estacionamento e outros serviços: bb.com.br/cultura

Confira a programação completa também nas redes sociais:

x.com/ccbb_rj | facebook.com/ccbb.rj | instagram.com/ccbbrij

Assessoria de imprensa do CCBB RJ:

Giselle Sampaio (21) 3808-0142 - gisellesampaio@bb.com.br

Assessoria de imprensa:

Anna Luiza Muller

Sandra Villela | contato@primeiroplanocom.com.br | 21 99972-6666

@Primeiroplanocom | primeiroplanocom.com.br